

## CONVERSÇÕES POLITICAS ONLINE E SEUS EFEITOS NA OPINIÃO PÚBLICA

### ONLINE POLITICAL TALK AND ITS EFFECTS ON PUBLIC OPINION

Rudimar Baldissera<sup>1</sup>

Matheus Lock<sup>2</sup>

#### RESUMO

No presente artigo reflete-se sobre a temática da opinião pública no contexto das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCIs). Através da análise de conteúdo e da análise de redes sociais referentes ao episódio de racismo pós-eleições presidenciais brasileiras de 2010 (caso Mayara Petruso), discorre-se sobre as implicações das interações simbólicas mediadas pelas TDCIs e sobre a circulação de opiniões no ambiente digital na esfera de visibilidade e na opinião pública. O estudo evidencia a ampliação da esfera de visibilidade e o redimensionamento na dinâmica da opinião pública.

#### PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Opinião Pública; Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

#### ABSTRACT

This paper reflects on the theme of public opinion in the context of digital technologies of communication and information (TDCIs). Through content analysis and social network analysis on the episode of racism after Brazilian presidential elections of 2010 (case Mayara Petruso), the article reflects over the implications of symbolic interactions mediated by TDCIs and on the circulation of opinions in the digital environment in the sphere of visibility and public opinion. The study highlights the expansion of the sphere of visibility and the resizing of the public opinion dynamic.

#### KEYWORDS

Communication; Public Opinion; Digital Technologies of Communication and Information.

1 Professor adjunto do Departamento de Comunicação - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - e professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [rudimar.baldissera@ufrgs.br](mailto:rudimar.baldissera@ufrgs.br) Porto Alegre, BRASIL.

2 Mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS, graduado em Comunicação Social pela PUCRS. [matheuslock@yahoo.com.br](mailto:matheuslock@yahoo.com.br) Porto Alegre, BRASIL.

## NOTAS INTRODUTÓRIAS

A sociedade contemporânea experimenta um período de constantes mudanças nas suas formas de estruturação, práticas e saberes. Essas transformações estão relacionadas a áreas diversas, tais como: sistemas de (re)produção do capital; armazenamento, gerenciamento e desenvolvimento do conhecimento; desenvolvimentos tecnológicos em comunicação/informação; formas de relacionamento; relações de poder; campo político etc.

Nessa direção, as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), mais do que plataformas de comunicação, sociabilidade e consumo, configuram-se como tecnologias de alto valor estratégico para o jogo político. Mediante processo dialético de apropriação e transformação das tecnologias digitais parece ocorrer a complexificação e a potencialização da dinâmica das disputas políticas, implicando em várias alterações, principalmente nas relações existentes entre campo político, esfera midiática e sociedade, introduzindo novos processos, sociabilidades, atores, grupos etc. Os efeitos transformadores produzidos pelas TDCIs em relação a essas tensões políticas foram estudados em diversos aspectos, tais como questões pertinentes à participação online (GOMES, 2008b; MAIA, 2008b; MALINI, 2007), às ações governamentais para participação pública na esfera digital (MARQUES, 2008; SAMPAIO, 2010), à deliberação online (DAHLGREN, 2005; MIN, 2007) e às conversações políticas cotidianas (KIM, KIM, 2008; MAIA, 2008; SCHUDSON, 1997).

Em função dessas transformações de diversas ordens, procura-se aprofundar aspectos referentes à conversação política cotidiana no ambiente online. Mais especificamente, reflete-se aqui sobre como se estabelecem as interações simbólicas em blogs e como circulam as opiniões formadas nos embates opinativos em plataformas como o Twitter, além de suas possíveis implicações para a esfera de visibilidade e para a opinião pública. Para tanto, foca-se no episódio de racismo contra os nordestinos, ocorrido após o término das Eleições Presidenciais do Brasil 2010 - deflagrado pelos comentários de Mayara Petruso, publicados na internet no dia 1º de novembro -, como cenário para observar tais interações e as circulações de opinião no ambiente digital.

## OPINIÃO PÚBLICA E ESFERA DE VISIBILIDADE

Ao se trabalhar com questões que dizem respeito à opinião pública no contexto contemporâneo é importante levar em consideração, conforme indica Champagne (1996), que a noção de opinião pública é uma construção sócio-histórica que sofreu mudanças de sentido devido às diversas transformações sociais desde sua primeira formulação. É uma noção política desenvolvida a partir da experiência concreta da esfera pública liberal burguesa do período iluminista.

Habermas (2003) argumenta que a esfera pública burguesa surgiu em consequência de diversas transformações sociais, sendo uma delas a emergência da imprensa livre (entre os séculos XVII e XVIII), pois que serviu como fonte de informação e ligação entre o domínio social (esfera civil) e Estado moderno, além de desempenhar papel de crítico em relação ao último. Para o autor (2003), a formação da opinião pública na esfera pública exigia: a apresentação dos interesses e vontades privadas por meio de argumentos racionais; o debate aberto a todos os cidadãos que argumentassem racionalmente; e as opiniões/deliberações produzidas por consenso deveriam ser acessíveis a todos.

Segundo Champagne (1996), é na esfera pública burguesa que a ideia de opinião pública ganha força e relevância como forma de luta e pressão política no projeto de emancipação da burguesia como classe. A opinião pública, como idealização de um fenômeno social existente, foi utilizada como conceito-chave na ideologia burguesa para suas disputas de legitimação política e afirmação de suas necessidades e ambições perante a tirania aristocrática. A intenção burguesa era, conforme Habermas (2003), orientar/guiar o sistema político através da opinião racional do público esclarecido que chegaria ao mais alto grau da verdade por meio da troca pública de razões. Pela opinião pública, a burguesia buscava sua participação legítima no campo político, o aperfeiçoamento administrativo pelo poder racional do público e o afastamento do poder absoluto e arbitrário.

Dessa maneira, pode-se compreender o ideal de opinião pública como uma forma política de um grupo com interesses comuns em explicar e determinar o princípio de realidade e as formas de representação deste mesmo princípio, lutando pelo monopólio legítimo de fazer ver, conhecer e reconhecer. Assim, quando as noções de esfera e opinião pública tornam-se conhecidas e reconhecidas, passam a fazer acontecer e dar existências concretas a seus princípios de realização no mundo objetivo, criando a

partir de um efeito de teoria uma magia ou fabulação social<sup>1</sup>. As consequências disso vão desde modificações parlamentares, criação e elaboração de leis, regulamentações e normas, até a apropriação pelo sistema político de uma esfera pública institucionalizada (CHAMPAGNE, 1996).

As concepções liberal/iluminista de esfera pública e opinião pública foram sofrendo apropriações, deslizamentos de sentido e alterações conforme a própria sociedade foi mudando estruturalmente. Em função disso, já não é mais possível compreender a opinião pública contemporânea a partir dos mesmos preceitos de sua constituição idealizada durante a ascensão burguesa. Importa atentar para seus diversos usos e entendimentos nas disputas políticas atuais. Nesse sentido, é possível visualizar o emprego da noção de opinião pública de maneiras variadas: atribuída como a opinião das massas; vinculada às opiniões expressas na esfera de visibilidade; definidas como opiniões racionalmente elaboradas através de debates em esferas públicas; ou assumidas como opiniões aferidas nas pesquisas de opinião (GOMES, 2000).

Considerando a multiplicidade de sentidos da noção de opinião pública e os diversos grupos nas disputas políticas, Gomes (2004) afirma que a ideia de opinião pública entra estrategicamente na conta do jogo político. O campo político a toma como forma de pressão direta de uma massa de pessoas, como a entidade abstrata do público de cidadãos do país ou como peça de negociações e disputas inerentes à política. A esfera de visibilidade (MCM) a usa como forma de exercer pressão sobre o campo político. A esfera civil, por sua vez, a toma, ora como o local a inserir problemáticas e demandas (necessidade de estar “diante da opinião pública” para obter adesão), ora com a pretensão de ser a própria opinião pública (GOMES, 2004).

Independente do significado usado nas apropriações, a ideia de opinião pública sempre traz consigo potencialidade permanente para exercer efeitos simbólicos. Ela existe como realidade política por efeito de crença que atua tanto nos campos políticos e midiáticos, quanto na esfera civil e nos diversos grupos de pressão. Nesse sentido, pode-se pensar que a opinião pública contemporânea é uma instância ideológica<sup>2</sup> de luta simbólica pela obtenção da legitimidade de fala e/ou pelo direito de pretender impor as visões e classificações políticas. Pode ser concebida como uma instância simbólica de disputas de poder entre diferentes grupos, instituições, partidos, agentes sociais etc., que se enfrentam simbolicamente para fazer ver, conhecer e reconhecer suas

problemáticas políticas perante os agentes que compõem o jogo político, a esfera de visibilidade e os concernidos (direta ou indiretamente) em determinados assuntos.

A disputa se dá pela tentativa de universalização dos interesses a partir da introdução da problemática de diversos públicos, sejam eles fortes ou fracos (FRASER, 1997), das proposições ou das formas de classificação do real nessa instância de luta simbólica chamada opinião pública, no intuito de obter (re)conhecimento (inserção na extensão do domínio da esfera de visibilidade), adesão e legitimação (na qual a alteridade se enxerga no universal e o toma para si). Dessa maneira, a chancela de “opinião pública” em determinados temas/problemas funciona como potencialização desses temas/problemas como ideias-força dentro do jogo político, podendo exercer efeitos concretos no seu funcionamento.

Conforme Gomes (2008), a dinâmica de disputas simbólicas realizadas na e pela instância da opinião pública coloca em tensões constantes três grandes esferas sociais: campo político, composto por partidos, associações de classes, sindicatos, instituições públicas (e público/privadas), atores políticos, representantes de interesses privados, profissionais da política de imagem etc.; esfera de visibilidade social, composta pelos meios de comunicação de massa (MCM), indústria cultural, jornalistas, celebridades, intelectuais da mídia, veículos etc.; e esfera civil, formada pelos cidadãos dispersos no tecido social e não organizados, associações, movimentos sociais, academia, instituições privadas, mercado, empresas privadas etc.

Numa sociedade atravessada pelos meios de comunicação de massa, com sua lógica do espetáculo, a esfera de visibilidade acaba por se tornar não somente uma das maiores fontes de informação política, mas também a grande mediadora entre o campo político e a sociedade civil, fato esse que leva a diversas transformações e variados tipos de tensões entre as instituições, organizações e atores envolvidos. Ao longo das tensões entre campos e esferas sociais na dinâmica interna às lutas simbólicas realizadas na instância da opinião pública, tem-se, por um lado, a disputa pelo controle da visibilidade e da publicação da informação política entre campo político e esfera de visibilidade e, por outro, a questão do acesso às informações pertinentes à sociedade civil e à construção cognitiva de significação.

Até meados da década de noventa do século passado, a dinâmica de lutas simbólicas realizadas na e pela opinião pública se desenvolviam segundo as tensões, conflitos e co-

operações entre campos, tendo os MCM como um agente ativo e mediador entre as esferas política e civil. Porém, a partir dos desenvolvimentos tecnológicos relacionados, principalmente, com a comunicação e a informação, essa dinâmica se vê potencialmente alterada. Castells (2001) enumera cinco grandes alterações de impacto social: a) a informação como matéria-prima da tecnologia - informação transformando a tecnológica ao mesmo tempo em que é transformada por ela; b) a penetração social dos efeitos das TDCIs em diversas áreas como a política, a indústria, o comércio, a educação etc.; c) a lógica estrutural das redes informáticas que se adaptam à crescente complexidade de interação; d) redes flexíveis - reversibilidade dos processos; e e) a crescente convergência de mídias e tecnologias para um único sistema. A partir dessas mudanças, o autor entende a sociedade contemporânea funcionando em rede, pois identifica as tecnologias comunicacionais e a informação como elementos constituintes, não só da produção e reprodução social, mas da própria relação entre sujeitos interconectados por diversas formas de canais e suportes materiais.

A sociedade, imersa em tecnologias digitais de comunicação e informação, não somente tem potencializadas suas estruturas, como também suas práticas e saberes - as perspectivas e discursos tendem a ganhar novos contornos, apropriações, ressignificações e efeitos. Isso implica o desencadeamento de diversas transformações sociais, traduzindo-se em mudanças que afetam as formas de consumir informações, o monopólio de produção e difusão de informação e o domínio da esfera de visibilidade pública pelos MCM, as movimentações e manifestações políticas (BENKLER, 2006). Não obstante, as próprias interações humanas e as conversações cotidianas sobre assuntos públicos - que segundo Kim e Kim (2007) são a base de formação das identidades sociopolíticas dos cidadãos e interferem nas deliberações públicas (in)formais - podem ser reestruturadas, impactando diretamente na construção dos sujeitos políticos e das agendas de discussão. Como consequência disso, podem emergir efeitos diretos nos processos de participação e deliberação pública (DAHLGREN, 2005; MAIA, 2008b; MALINI, 2007; MARQUES, 2008; MIN, 2007) e, nesse sentido, pode, até mesmo, potencializar redimensionamentos na dinâmica da instância de lutas simbólicas da opinião pública.

Para que se possa avançar no sentido dos objetivos deste artigo, nos itens a seguir, será contextualizado o fenômeno estudado para então serem observadas e discutidas algumas dessas questões quando da realização da análise das interações ocorridas nos blogs e da circulação de opinião nas plataformas digitais.

## RACISMO PÓS-ELEIÇÕES 2010: SOBRE O EPISÓDIO MAYARA PETRUSO

Logo após o término do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras, no dia 31 de outubro de 2010, que teve Dilma Rousseff como vencedora, milhares de mensagens foram publicadas por internautas em sites como Twitter e Facebook, manifestando insatisfação com o resultado do pleito, culpando preconceituosamente a população do Nordeste do Brasil. Uma das publicações racistas que ganhou destaque foi um dos comentários feitos pela paulista estudante de direito, Mayara Petruso, no dia 01 de novembro, em seu perfil do Facebook e do Twitter onde declarava: “Nordestino não é gente. Faça um favor a SP, mate um nordestino afogado!”.

Manifestações como essas percorreram a internet com virulência, angariando colaboradores que dividiam o mesmo tipo de opinião em relação aos nordestinos. O preconceito contra os nordestinos foi muito além de comentários publicados nas plataformas digitais e passou a ser expresso na formação de comunidades virtuais nos sites de relacionamento como, por exemplo, no Orkut<sup>3</sup>.

A repercussão e mobilização nas redes sociais digitais a favor ou contra o racismo fez com que, em um curto período de tempo, o assunto alcançasse o *Trending Topics*<sup>4</sup> de São Paulo no Twitter, com a *hashtag*<sup>5</sup> #nordestisto (usado em referência ao comentário de Mayara Petruso que continha o erro de português “nordestisto”, e usado também geralmente por pessoas que atacam os nordestinos nas redes digitais), e em seguida, o *Trending Topics* do Brasil, com a *hashtag* #orgulhodesernordestino ocupando o 2º lugar dos temas mais comentados pelos usuários do Twitter no país, por volta das 20h do dia 1º de novembro de 2010.

É importante ressaltar também que manifestações em defesa dos nordestinos se deram em diversas instâncias e de variadas maneiras, seja através de manifestações individuais/coletivas<sup>6</sup>, da sociedade civil<sup>7</sup>, do campo político<sup>8</sup> e da esfera de visibilidade - os meios de comunicação tradicionais também deram ampla cobertura ao assunto, tanto nacional<sup>9</sup> quanto internacionalmente<sup>10</sup>, *online* e *off-line*.

## A DINÂMICA INTERATIVA E A CIRCULAÇÃO DE OPINIÕES

Para atender aos objetivos da pesquisa, foram analisadas as interações e trocas de opiniões realizadas na seção de comentários de blogs e a circulação dessas opiniões na pla-

taforma Twitter. No que diz respeito às interações simbólicas, foram estudados<sup>11</sup> blogs que corresponderam aos critérios de seleção elaborados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979): representatividade categorial; homogeneidade temática; intensidade interacional; circulação da informação; e emergência. Em função disso, três foram os blogs selecionados: Edhy Ghellen; Blog do Noblat; e Biscoito Fino e a Massa (conforme quadro 01). No que concerne à circulação de informação e opinião oriundas desses blogs, empregou-se a Análise de Redes Sociais<sup>12</sup> na plataforma Twitter. A seguir, serão apresentados dados referentes aos três blogs, mas em função da natureza e formato da publicação, o artigo terá sua atenção voltada para o blog do Edhy Ghellen. Essa escolha se dá devido ao fato de ser um blog de um ator da sociedade sem vínculos aparentes com atores políticos<sup>13</sup>.

Quadro 1: descrição dos blogs analisados

BLOG	TEMA	TÍTULO DO POST	AUTOR	CLASSIFICAÇÕES	Nº COMENTÁRIOS
<b>EDHY GHELLEN<sup>14</sup></b>	Variado	O preconceito ainda vive.	Edhy Ghellen	Ator da Sociedade (webdesigner)	261
<b>BLOG DO RICARDO NOBLAT<sup>15</sup></b>	Jornalismo - foco em política	Intolerância na rede.	Ricardo Noblat	Ator Midiático (jornalista do jornal O Globo)	72
<b>BISCOITO FINO E A MASSA<sup>16</sup></b>	Variado, mas com foco em política, cultura, ciência, música, literatura e futebol.	A vitória da Dilma e a falsa tese do país dividido.	Idelber Avelar	Ator Acadêmico (professor universitário de literatura nos EUA)	113

Fonte: dados de pesquisa observados nos três blogs analisados

Nas conversações estabelecidas nos blogs foram observadas diversas formas de manifestação, desde exposições de opiniões ou marcações de posição, até articulações no intuito de construir diálogo, seja com o autor do post, seja com outros agentes. Na tabela 1, são apresentados dados referentes aos tipos de manifestações publicadas pelos atores nas seções de comentários dos três blogs analisados. Cada categoria é um tipo de comentário publicado.

Tabela 1 - Tipos de opiniões publicadas nos blogs<sup>17</sup>

TIPOS DE OPINIÃO CATEGORIAS	EDHY GHELLEN		B. F. E A MASSA		BLOG DO NOBLAT	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Manifestações de opinião	125	48,3	19	17,3	42	58,3
Respostas simples a manifestações de opinião	25	9,6	1	0,9	3	4,2
Respostas com dados/informações a manifestações de opinião	15	5,8	6	5,5	-	-
Manifestações de opinião com referências externas	65	25,1	64	58,2	24	33,3
Respostas simples a manifestações de opinião com referências externas	20	7,7	4	3,6	2	2,8
Respostas com referências externas a manifestações de opinião com referências externas	9	3,5	16	14,5	1	1,4
Total de comentários analisados que não são repetidos	259	100	110	100	72	100

Fonte: dados de pesquisa observados nos três blogs analisados

Observaram-se duas formas interativas distintas, porém complementares: os vazios opinativos/conversacionais e as trocas simbólico-informativas. A primeira se caracterizou pelo fato de que muitas manifestações, embora denotassem intenção, não concretizaram diálogos/interações e também porque vários interagentes se manifestaram sem intenção aparente de diálogo. Ao invés de se tornarem elementos constitutivos das construções discursivas de opiniões pelo estabelecimento das interações mútuas, elas tornaram-se peças de composição de um grande texto pertencente à publicação inicial dos blogueiros referente ao caso Mayara Petruso. Essas expressões de opinião ficaram num momento de vácuo interativo, pois, por mais que os agentes possam ter lido e interagido com o sentido proposto na exposição, aparentemente não houve produtividade simbólica e/ou discursiva.

A outra forma interativa que se observou diz respeito às próprias concretizações das interações simbólicas. A partir das conversações nos blogs foi possível perceber um relevante número de interagentes que aproveitaram o espaço destinado aos comentários para, não somente expor sua visão de mundo em relação ao acontecimento, mas também propor/partilhar aos/com os demais interagentes percepções e informações, no intuito de iniciar um diálogo ou ao menos deixar possibilidades em aberto. Muitos se

valeram de informações de diversas ordens para basear suas opiniões (manifestações e respostas com referências externas), desde leis, autores, livros, levantamentos históricos para defender o nordeste/nordestinos, até referências de outros textos *online* para dar mais autoridade/reconhecimento à própria fala/posição.

No blog Edhy Ghellen, por exemplo, houve uma referência textual que chamou atenção: um interagente se apropriou da fala de outro que não participou daquele contexto interativo, publicando-a na íntegra para expressar sua própria posição. O texto intitulado “Calem a boca, nordestinos!”, do teólogo e religioso José Barbosa Junior, foi escrito como uma reprovação pessoal às manifestações racistas na internet<sup>18</sup> pós-eleições de 2010. Esse texto obteve um grau de divulgação e circulação altíssimo<sup>19</sup>. Pelo exemplo, pode-se visualizar que, com as TDCIs, questões referentes à produção e à difusão de informações localizadas à margem da esfera de visibilidade tradicional podem ganhar contornos importantes. Pela apropriação da opinião de José Barbosa por um interagente no blog do Edhy Ghellen, observou-se como foi possível a um cidadão não pertencente aos tradicionais lugares/campos legítimos de disputas políticas, tornar pública e distribuir sua visão de maneira rápida e a um baixo custo (além de ser apropriada e ressignificada em outros contextos simbólicos não previstos por seu autor), dando possibilidades à mesma de adentrar em uma esfera de visibilidade pouco acessível caso não houvesse o suporte das TDCIs. Outro aspecto importante é o redimensionamento de capital simbólico do interagente em questão a partir de um acréscimo qualitativo (exponencialmente instantâneo), pois sua visão foi legitimada pela alteridade e passou a ser referencial legitimador de posições políticas acerca do assunto discutido.

Nesse sentido, é possível compreender que as TDCIs oferecem *potencial de ação simbólica* aos interagentes sociais aos quais as tecnologias de comunicação de massa não ofereciam, ou o faziam parcialmente, ou de outro modo. É possível pensar que existe, através das TDCIs, uma possibilidade de ação simbólica individual/coletiva sobre o mundo - um *do it yourself* -, uma tentativa de universalizar problemáticas e pontos de vistas por meio de uma esfera de visibilidade pública digital, no intuito de fazer a ideia ser conhecida, reconhecida e adotada pela alteridade, gerando assim uma crença no ponto de vista exposto - possibilitando a concretização da eficácia simbólica (BOURDIEU, 2008). É uma potencialização da capacidade dos indivíduos de apreensão, apropriação e transformação das formas simbólicas e dos sentidos através de uma diferente dinâmica material de comunicação para tornar inteligível o “mundo” e assim planejar

e realizar suas ações nos campos sociais que habitam. É uma materialidade que dá aos seres humanos diferentes potencialidades (com diferentes criatividade e produtividades) de ação simbólica na criação e recriação coletiva da realidade social e das disputas de poder.

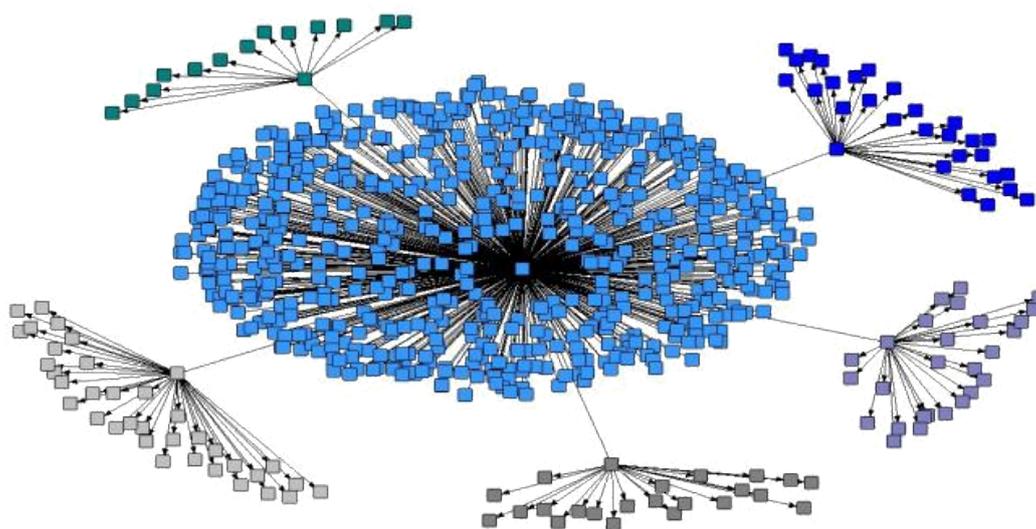
É interessante perceber que, nos processos de interação simbólica estudados, as relações se estabeleceram de maneira aberta, negociada, dinâmica e interdependente, e também é relevante observar que nessas disputas simbólicas por imposição da “verdade” e da “opinião correta”, os interagentes se valeram de diversas estratégias de legitimação e reconhecimento de fala: a) uso de elaboração argumentativa (uso de argumentos, referências, exemplos, conceitos, ideias etc.); b) emprego de linguagem formal/erudita; c) acionamento de manifestações religiosas; d) utilização de marcas regionais; e) apresentação de capitais individuais adquiridos (títulos, experiências, profissão etc.); e f) recorrência a capitais de terceiros<sup>20</sup>.

A partir das estratégias de legitimação usadas nas interações, juntamente com as possibilidades de apresentação dos traços de identidade, projeções de representações do *eu* opinativo e das condições de anonimato, percebe-se que as TDCIs oferecem aos interagentes *potencialidade performática*<sup>21</sup> até então limitada a poucos atores de determinados campos sociais e com certos tipos, volumes e estruturas de capitais adquiridos. Nesse sentido, os interagentes têm condições de elaborar formas de apresentação/representação do *eu* e de seus discursos dentro de uma esfera conversacional potencialmente ampliada e pública. A *potencialidade performática* é uma possibilidade que os agentes sociais têm de apresentar seus atributos socioculturais, falseados ou não, para tentar autoinstituir uma essência social e propriedade discursiva, uma legitimação e autoridade para a determinação das classificações do observável e das opiniões. Por meio dela, parece que os agentes pretendem fazer acontecer o que enunciam por dramatização, ou seja, dar ares de verdade à opinião articulada, fazer uma opinião ser consagrada, alçada à condição de real (ou descrição de) e com isso realizar uma adequação e mobilização das percepções em torno dessa mesma opinião/crença.

Em relação às circulações das opiniões e informações oriundas dos *posts*, buscou-se visualizar estruturalmente, através da Análise de Redes Sociais (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011), como se estabeleceram as redes de informações para além dos limites dos blogs. Dessa maneira, foram analisados três tipos de redes sociais digitais propostas

pelas autoras: rede de emergência (interações intencionais entre agentes), de filiação (laços mantidos pelos softwares) e híbrida (com características de ambas anteriores)<sup>22</sup>.

Outro tipo de rede também chamou a atenção: a de compartilhamento. Essa rede se apresentou de maneira diferente das anteriores, pois é uma rede de conexão informacional que se formou por meio de intercâmbios simbólicos rápidos e inconstantes e que, ao mesmo tempo em que se estabeleceu, articulou e espalhou, fazendo circular uma informação/opinião (podendo inclusive ter-lhe dado um alto grau de visibilidade perante um grande número de agentes de diversos campos), desvaneceu assim que o próprio ato de (re)publicar acabou. Essa rede foi mapeada através da ferramenta Topsy, tendo como ponto de partida o *post* do Edhy Ghellen. Foram mapeadas também as republicações desse *post* realizadas por cinco outros interagentes na plataforma Twitter. O gráfico 1, a seguir, representa a rede de compartilhamento de Edhy Ghellen<sup>23</sup>.



Legenda<sup>24</sup> – perfil no Twitter e o número de seguidores

	Post Edhy Ghellen – 644		@tcordeiro – 2.638		@alexandresena – 2.884
	@IlustreBOB – 2.176		@zartir – 1.314		@eurubens – 3.534

Gráfico 1 - Rede de Compartilhamento Edhy Ghellen e twitteiros

Fonte: construído a partir dos dados do Twitter de Edhy Ghellen, @IlustreBOB, @eurubens, @tcordeiro, @alexandresena e @zartjr.

A partir da visualização dessa rede, percebeu-se o alto alcance informacional obtido pelo post de Edhy Ghellen na plataforma Twitter. Dessa forma, através do uso cotidiano das TDCIs por interagentes comuns, verificou-se a existência de uma *potência de circulação e visibilidade* das manifestações dos mesmos nas redes sociais digitais e em di-

versos mercados simbólicos. Assim como o texto de Barbosa Jr., o *post* do Edhy Ghellen também foi republicado por vários outros interagentes, atingindo um grau de circulação e visibilidade bastante alto, sem necessitar a mediação dos meios de comunicação tradicionais. Essa potencialidade demonstra implicações diretas na esfera de visibilidade a partir de sua complexificação e ampliação, pois ela ganha nuances diversas a partir da entrada de milhões de possíveis produtores de formas simbólicas. Nesse sentido, as plataformas digitais funcionam como complementos midiáticos que estendem as possibilidades de produção, divulgação, visibilidade e acesso a informações e opiniões alternativas a uma vasta gama de indivíduos.

Além disso, essa potencialização da visibilidade das perspectivas pode gerar um redimensionamento na dinâmica de luta simbólica na instância da opinião pública, a partir do momento em que diversos atores, antes considerados meros espectadores, podem, com a “força” de um clique, fazer sua opinião obter grande alcance e força de influência, a ponto de ser capaz de pautar discussões, ou servir de informação à esfera de visibilidade pública, ou de gerar efeito de teoria (BOURDIEU, 2008). E mesmo que uma opinião não tenha tanta eficácia simbólica a ponto de introduzir uma temática nas deliberações públicas (in)formais e em esferas ampliadas, pode, no entanto, ganhar *status* de verdade regional, ou se fazer presente em debates locais como argumentação/opinião alternativa.

## CONSIDERAÇÕES

Ao longo da análise das dinâmicas das interações simbólicas e da circulação das informações, foi possível perceber uma série de potencialidades proporcionadas pelas TDCIs aos interagentes sociais. Potencialidades essas que podem ampliar as capacidades de ação simbólica dos indivíduos, suas formas de apreensão, compreensão e reprodução do mundo objetivo, de performances, de trocas, acessos e visibilidades de informações/opiniões a respeito de variados temas/problemáticas.

Partindo-se da ideia que as TDCIs possibilitam a ampliação da esfera de visibilidade pública, pode-se considerar que os usos cotidianos dessas tecnologias podem gerar efeitos políticos e redimensionamentos na instância simbólica da opinião pública. Os achados da pesquisa reforçam a ideia de que as barreiras e limitações da comunicação massiva, impostas pelos MCM foram, de certa forma, alargadas. Isso porque os interagentes podem publicar suas formas de classificação (ou de terceiros), divulgando-as em esferas

digitais com potencial de apropriação e circulação muito amplo, tornando-as visíveis e acessíveis a elevado número de pessoas. Pelo uso das TDCIs há uma extensão do alcance dos sentidos propostos nas conversas informais sobre política entre indivíduos comuns, num processo e conteúdo interativo que não necessariamente refletem a normatividade da argumentação racional, mas, no entanto, podem ganhar legitimidade da alteridade numa adoção para além da moralidade cívica.

A pesquisa deixa claro também a não existência de uma dualidade excludente entre a conversação sociável e a política proposta por Schudson (1997), mas sim uma interpenetração entre ambos os polos discursivos nas conversações políticas online. Isso se denotou quando da visualização da interação espontânea dos indivíduos, suas práticas performáticas, suas construções argumentativas, suas manifestações nos blogs e no Twitter, que misturaram elementos discursivos e proposições políticas não enquadradas nas diretrizes normativas da ideia de deliberação pública.

Pode-se compreender hoje que, por meio dos usos das TDCIs, interagentes dispersos no tecido social, como Edhy Ghellen e Barbosa Jr., podem funcionar como microssensores e/ou pontos de irradiação e propagação das temáticas/demandas, tanto para um número imprevisto de outros interagentes, quanto para sensores e instâncias de propagação de diferentes níveis e ordens (interagentes de alto capital social, organizações, partidos, MCM etc.). Esses microssensores apresentaram alto potencial de redimensionamento de seus capitais simbólicos, pois através da circulação e aceitação de suas opiniões pela alteridade, eles acumularam credibilidade de fala sobre o tópico, gerando um acréscimo qualitativo (momentâneo ou não) em seu capital simbólico.

Com a flexibilização do capital simbólico dos agentes sociais pode haver uma subversão dos atos de autoridade na imposição dos princípios de classificação da realidade realizados por agentes legítimos e legitimados para tal ato, onde agentes sociais, não institucionalmente autorizados à fala oficial/legítima, obtêm êxito na mobilização de perspectivas quando da articulação de sua opinião nas conversações políticas cotidianas e deliberações informais e são reconhecidos como autorizados por outros agentes sociais espalhados no tecido social. Assim, enunciados e opiniões, antes de pouco acesso público e fora da esfera de visibilidade, condenados a regionalidade dos mercados simbólicos, podem transcender às particularidades das contingências e atingir status de publicamente visível, e mesmo adentrar em esferas simbólicas estendidas. Por essa flexibilização dos capitais simbólicos, a ideia de gradação de força dos públicos (forte

e fraco) trabalhada por Fraser (1997) pode ser estendida. Dessa forma, a sugestão de temáticas e a luta pela mobilização das percepções nos embates simbólicos e deliberações públicas, tanto informais quanto formais, passam a ser complexificadas pela possibilidade de entrada de vozes alternativas - muitas vezes elaboradas e compartilhadas à margem das classificações/opiniões propostos na e pela tradicional esfera de visibilidade e/ou então propostos pelo campo político e esferas de deliberação pública formais.

Além disso, foi possível perceber a existência de uma força de potência (enquanto possibilidade de concretização objetiva de apropriação, ressignificação e propagação) em relação às formas simbólicas. As TDCIs possibilitam que uma opinião adquira força simbólica por meio de sua replicação compartilhada, podendo assim influenciar os modos de classificar os acontecimentos, exercendo efeito de crença e reforçando ou mesmo desautorizando concepções anteriores. A concretização da força de potência de uma opinião pode gerar mobilização e engajamento viral e generalizado, possibilitando inclusive que essa opinião se torne ideia-força, ou seja, uma concepção com grande capacidade e poder simbólico para se consagrar como verdade instituída. Em função disso, a força de potência de uma opinião compartilhada poderá dar mais condições para essa mesma opinião adentrar nas instâncias de disputas simbólicas propriamente políticas, e ter força e poder para impactar (exercendo pressão) os campos político e midiático.

Compreende-se, por isso, que há um redimensionamento das dinâmicas das lutas simbólicas e, nesse sentido, que a própria instância de luta simbólica política da opinião pública passa a ter sua dinâmica potencializada e redimensionada, tornando-se um campo agonístico de narrativas políticas. Se antes, as tensões se acumulavam principalmente entre as elites políticas e econômicas, ou seja, nos grupos habilitados, conhecidos e reconhecidos que detinham as condições de (re)produção simbólico/discursivas das classificações e denominações do que deve ser discutido enquanto política, agora, com a expansão social das TDCIs, entram em cena nas disputas simbólicas narrativas políticas alternativas. Com as TDCIs, os interagentes não pertencentes aos campos legítimos tradicionais ganham muito mais força de potência na produção, divulgação e circulação de suas formas simbólicas e na interação com perspectivas alheias. Há, nesse sentido, grande profusão de opiniões, tomadas de posição, debates, conflitos, cooperações, articulações e movimentações na ordem do político que podem gerar profundas implicações sociais e redimensionamentos nas disputas de poder e nos jogos políticos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks. How Social Production Transforms Markets and Freedom**. Versão digital, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Edusp, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião. O novo jogo político**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DAHLGREN, Peter. **The internet, Public Spheres, and Political Communication: Dispersion and Deliberation**. *Political Communication*, vol. 22, p. 147-162, 2005.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para Internet**. Sulinas: Porto Alegre, 2011.

FRASER, Nancy. **Justice Interruptus: Critical Reflections on the Postsocialist Condition**. New York: Routledge, 1997.

GOMES, Wilson. **Da discussão à visibilidade**. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Internet e participação política**. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Opinião pública política hoje: uma investigação preliminar**. Trabalho apresentado ao IX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), Porto Alegre/RS, 30 de maio a 02 de junho de 2000.

\_\_\_\_\_. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LOCK, Matheus. **Comunicações transversais: cruzamentos e confrontos de opiniões nas redes digitais sobre o preconceito pós-eleitoral**. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MAIA, Rousiley C. **Conversação cotidiana e deliberação**. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo**. In.: GOMES, Wilson; ROUSILEY, C. M. Maia. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008b.

MALINI, Fábio. **A opinião pública distribuída: blogs e jornalismo nas Eleições Brasileiras de 2006**. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. 2007. Online: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/181/182>

MIN, Seong-Jae. **Online vs. face-to-face deliberation: Effects on civic engagement**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, vol. 12, 2007.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso do estado brasileiro**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Participação e Deliberação na Internet: um estudo de caso do Orçamento Participativo Digital de Belo Horizonte**. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas, Belo Horizonte, 2010.

SCHUDSON, Michael A. **Why conversation is not the soul of democracy?** *Critical Studies in Mass Communication*. Vol. 14, 1997.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## NOTAS

- 1 Bourdieu (2008) argumenta que a partir do momento em que uma maneira reconhecidamente autorizada de ver o mundo se estabelece, ela irá afetar diretamente o mundo prático/objetivo, exercendo eficácia simbólica no mesmo.
- 2 A compreensão de ideologia usada neste trabalho foi tomada de Thompson (2008). O teórico compreende a ideologia como um sentido que é mobilizado nas formas simbólicas de maneira a manter ou estabelecer relações de dominação e poder. Por meio das trocas simbólicas realizadas cotidianamente nos contextos sociais entre agentes de campos distintos (ou não), com capitais distintos (ou não), com posições e trajetórias distintas, é possível perceber a objetivação da ideologia na mobilização de sentido (forma simbólica como ideia-força), no intuito de produzir e reproduzir relações de força assimétricas estabelecidas no mundo social.
- 3 Nós Apoiamos Mayara Petruso (<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=107880156>); União Sudeste e Sul - Brasil (<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=106667418>) e Eu odeio nordestino (<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=93429506>) - esta última comunidade foi excluída do Orkut após a repercussão do caso Mayara. Acesso em 23 de junho de 2011.
- 4 Trending Topics é uma listagem com os temas mais comentados no Twitter e pode ser classificado por cidade, país ou mundo. Para ser computado, um dado assunto deve conter um marcador digital chamado *hashtag*.
- 5 *Hashtag* é uma palavra derivada da palavra *tag*, que significa etiqueta (etiqueta e/ou palavras-chaves nos meios digitais), complementado pelo prefixo *hash*, que significa o símbolo #. *Hashtags* são identificações de assuntos dentro do site Twitter e servem para marcar assuntos e fazê-los visíveis com mais facilidade.
- 6 Criação de comunidades nos sites Facebook e Orkut, tais como: “Eu odeio quem odeia nordestinos” e “Nordestinos graças a Deus”: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1124901>. e <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=414572>. Acessado em 18 de junho de 2010.
- 7 A ONG Safernet denunciou ao Ministério Público Federal mais de mil perfis de usuários: <http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2010/11/08/ong-denuncia-mais-de-mil-por-racismo-na-web/>. Regional de Pernambuco da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PE) processou Mayara e outros internautas por seus comentários racistas: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/oab-vai-a-justica-contr-a-praga-da-xenofobia-e-do-racismo-no-twitter/> Acessados em 18 de junho de 2010.
- 8 Vale destacar a declaração do então Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em rede nacional censurando qualquer tipo de preconceito: <http://www.blogcidadania.com.br/2010/11/lula-envia-recados-em-pronunciamento-em-rede-nacional-de-radio-e-tv/> <http://www.nacaopaulista.net/>. Acessado em 18 de junho de 2010.
- 9 Matéria online da Revista Carta Capital “Reacendem os velhos preconceitos”. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/reacendem-os-velhos-preconceitos>. Acessado em 18 de junho de 2010..
- 10 Matéria publicada no portal do jornal britânico The Telegraph no dia 04/11/2010, sob o título de “Brazilian law student faces jail for ‘racist’ Twitter election outburst”. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/southamerica/brazil/8111046/Brazilian-law-student-faces-jail-for-racist-Twitter-election-outburst.html>. O jornal estadunidense Uffington Post republicou essa mesma matéria em seu portal no dia 4 de novembro de 2010 - [http://www.huffingtonpost.com/2010/11/04/mayara-petruso-brazilian-\\_n\\_779162.html](http://www.huffingtonpost.com/2010/11/04/mayara-petruso-brazilian-_n_779162.html). Acessado em 20 de junho de 2010.
- 11 O estudo implicou o emprego do procedimento metodológico *ex-post facto* para dar conta do fenômeno de forma mais abrangente. Para tanto, observou-se no ambiente online o fenômeno desde sua primeira manifestação de impacto: a publicação do comentário racista da Mayara Petruso nas plataformas digitais no dia 1º de novembro de 2010. Em função disso o recorte temporal da pesquisa compreendeu o período entre os dias 01 de novembro a 31 de dezembro de 2010.
- 12 Segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011) a Análise de Redes Sociais (ARS) estuda as estruturas formadas a partir das ações dos indivíduos na relação com os demais. Neste trabalho a rede estudada será egocentrada, ou seja, baseada em um único ator e suas conexões.

- 13 Mais informações a respeito dos achados referentes aos três blogs podem ser encontradas na pesquisa de mestrado “Comunicações transversais: cruzamentos e confrontos de opiniões nas redes digitais sobre o preconceito pós-eleitoral” de Lock (2012). Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54505/000851198.pdf?sequence=1>
- 14 Blog “Edlhy Ghellen”: <http://edhyghellen.wordpress.com/2010/11/01/o-preconceito-ainda-vive/>. Acessado em 16 de dezembro de 2010.
- 15 Blog do Ricardo Noblat - O Globo online: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/11/04/intolerancia-na-rede-editorial-338018.asp>. Acessado em 16 de dezembro de 2010.
- 16 O Biscoito Fino e a Massa: [http://www.idelberavelar.com/archives/2010/11/a\\_vitoria\\_de\\_dilma\\_e\\_a\\_falsa\\_tese\\_do\\_pais\\_dividido.php#comments](http://www.idelberavelar.com/archives/2010/11/a_vitoria_de_dilma_e_a_falsa_tese_do_pais_dividido.php#comments). Acessado em 16 de dezembro de 2010.
- 17 A tabela 1 apresenta o número de comentários realizados de cada categoria nos respectivos blogs e seu percentual.
- 18 Texto publicado originalmente no site Crer e pensar. Disponível em: [http://www.crerepensar.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=204&Itemid=26](http://www.crerepensar.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=204&Itemid=26). Acessado em 20 de maio de 2011.
- 19 Ao buscar no Google foram encontradas mais de 34.500 links que fizeram referência literal ao texto - <http://migre.me/4kPCZ>. Pela ferramenta de busca Topsy verificou-se que mais de 4000 mil perfis publicaram o link do texto - <http://topsy.com/s/Calem+a+boca%2C+nordestinos%21?window=a>. Acessado em 20 de maio de 2011.
- 20 Por mais que tenha sido dividido as estratégias em cinco diferentes tipos, não significa que elas se excluam mutuamente, pois durante as conversações e exposições opinativas, os interagentes lançavam mão de uma série de artifícios entrelaçados e por vezes de diferentes estratégias articuladas.
- 21 A ideia de potencialidade performática está baseada nas teorizações de Hardt e Negri no seu livro *Multitude* (2004). Os autores compreendem performance como as estratégias e ações dos indivíduos, baseadas no seus hábitos. Elas estão diretamente relacionadas/condicionadas: às experiências e performances passadas; com as estruturas do espaço social; com o *common*; com os sistemas simbólicos e seus sentidos estabelecidos; com a bagagem cultural; e com as interações passadas e futuras (projetadas e esperadas).
- 22 Informações mais detalhadas a respeito dos achados referentes às redes sociais digitais analisadas, ver Lock (2012).
- 23 No total, o *post* do Edhy Ghellen foi republicado por 644 interagentes no Twitter. Para a análise, foram eleitos os cinco mais influentes, ou seja, com maior número de seguidores. Mais informações ver em Lock (2012).
- 24 Conforme limitações do próprio programa, padronizamos a apresentação dos nós em terceiro grau no intuito de apenas representar a ideia de circulação da opinião. Cada ego colorido (twitteiro) teve seu número de seguidores dividido por 100. Assim, cada um dos nós de terceiro grau ficou com o seguinte número de seguidores: @IlustreBOB, 14; @eurubens, 35; @tcordeiro, 26; @alexandresena 28; e @zartjr, 13. A mesma dinâmica é seguida para a classificação do Biscoito Fino e a Massa e o Blog do Noblat.

Artigo recebido: 30 de agosto de 2012

Artigo aceito: 19 de outubro de 2012